

## RESUMO

CORRÊA, Daiane. **Óxido de silício no controle da mancha foliar de entomosporiose e mofo azul em pereira europeia**. 2017. 99 f. Tese (Doutorado em Produção Vegetal – Área: Proteção de Plantas e Agroecologia) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal, Lages, 2018.

A mancha foliar de entomosporiose (MFE) e o mofo azul causadas pelos fungos *Fabraea maculata* Atk. (anamorfo: *Entomosporium mespili* (DC.) Sacc) e *Penicillium* spp., respectivamente, são as principais doenças de folha e fruto pós-colheita na cultura da pereira no Brasil. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência do óxido de silício no controle da MFE e do mofo azul em frutos das cultivares de pereira europeia Abate Fetel e William's. O trabalho foi realizado em pomar comercial, implantado em 2005, na cidade de Vacaria, RS, durante as safras de 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015. O dossel e frutos foram pulverizados em intervalos de aproximadamente 15 dias com os seguintes tratamentos: 1. Óxido de silício 125g; 2. Óxido de silício 250g; 3. Óxido de silício 500g; 4. Óxido de silício 125g +Mancozeb 100g; 5. Mancozeb 200g; 6. Óxido de silício 125g +Difenoconazole 7mL; 7. Difenoconazole 14mL; 8. Acidobenzolar-S-methyl 20g; 9. Óxido Cobre 80,5mL e 10. Testemunha. As pulverizações foram realizadas a partir do aparecimento das primeiras folhas, durante nos meses de outubro à março. Os tratamentos foram pulverizados com atomizador costal. O volume de calda para pulverização dos tratamentos foi de 200mL por planta. Foram avaliadas a incidência e severidade da MFE a partir do surgimento das folhas e do mofo azul nos frutos. Os frutos foram separados em: a) com inoculação de *Penicillium* spp. na concentração da suspensão de  $10^4$  conídios.mL<sup>-1</sup>; b) sem inoculação (infecção natural provinda do campo). A incidência foi calculada pela porcentagem das folhas ou frutos com pelo menos uma lesão em relação ao número total de folhas ou frutos avaliados. A severidade da MFE foi avaliada através da escala diagramática proposta por Nunes; Alves (2012), com 7 níveis de severidade: 0,3; 1,0; 2,5; 5,1; 11,1; 22,4 e 40,0%. A severidade do mofo azul foi obtida através da determinação do diâmetro de duas medidas perpendiculares das lesões. As curvas de progresso das doenças foram construídas e as epidemias foram analisadas de acordo com as variáveis epidemiológicas: início do aparecimento dos sintomas (IAS), incidência máxima da doença (*I<sub>max</sub>*), severidade máxima da doença (*S<sub>max</sub>*) e área abaixo da curva do progresso da incidência e severidade da doença (AACPID e AACPSD). Após a colheita foram avaliados as características físico-químicas dos frutos e a produção por planta, estimando a produtividade por hectare. Os tratamentos, óxido de silício 500g, óxido de silício 125g +mancozeb e mancozeb 200g apresentaram as maiores eficiências significativamente de controle da MFE nas duas cultivares Abate Fetel e William's. Os tratamentos, óxido de silício 250 e 500g, óxido de silício 125g +mancozeb e mancozeb 200 g apresentaram maior eficiência no controle do mofo azul em frutos. Os tratamentos, óxido de silício 125, 250 e 500g, óxido de silício 125g +mancozeb e mancozeb 200g apresentaram os melhores atributos físicos-químicos de frutos e produtividade. O uso de óxido de silício demonstrou ser eficiente como ferramenta alternativa no controle da MFE e mofo azul nas condições edafoclimáticas durante as safras 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015.

**Palavras-chave:** *Pyrus communis* L., *Entomosporium mespili*, *Penicillium* spp., Intensidade da doença.